**AUDIODESCRIÇÃO: LIVRO – UMA NOVA AMIGA, de Lia Crespo e Cisko Diz.**

[CAPA]

O livro tem formato retangular, com 24 centímetros de largura por 21,5 centímetros de altura. Na capa, o título em vermelho está dentro de um retângulo amarelo, centralizado no topo: “Uma Nova Amiga”. Abaixo do título, no canto direito, em preto, estão os nomes dos autores: Lia Crespo e Cisko Diz.

Atrás dos letreiros há uma ilustração colorida de uma noite com céu azul e estrelado e duas grandes luas. Duas pirâmides estão em meio à ampla mata verdejante. Rodeando o cume de uma montanha, há uma criatura parecida com uma gigantesca lagarta verde que carrega um lampião na ponta do rabo. No topo da montanha, cercado pela lagarta, um menino branco, com cabelo castanho, está montado na bicicleta, olhando em direção ao rosto da criatura.

[PÁGINA 01]

Com fundo branco, a primeira página tem o texto preto centralizado no topo: Lia Crespo; Ilustrações de Cisko Diz. No centro, o título em vermelho com letras tipo bastão: *Uma Nova Amiga*. Na parte inferior, compondo a logomarca do Governo do Estado de São Paulo, uma ilustração de uma bandeira ondulada, com listras brancas e pretas, ao lado do texto:

*Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Direito das Pessoas com Deficiência.*

[PÁGINA 02]

A página é composta unicamente com os textos que apresentam as informações técnicas do livro:

*Lia Crespo 2017 e Cisko Diz 2017. Capa e projeto gráfico: Cisko Diz. Impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado S/A – Imesp. Este livro segue as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 48 páginas. 24x21,5. ISBN 978 - 85 - 64047 - 12 - 9 1. Literatura infanto-juvenil brasileira. I. Título. Uma Nova Amiga II. Lia Crespo III. Uma Nova Amiga CDD 8869.8. Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Bibliotecária Responsável: Amanda Araujo de Souza Carvalho CRB 7/6351. Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (lei nº 10.994, de 14/12/2004). Direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610/1998. Proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização dos editores. Impresso no Brasil 2017.*

[PÁGINA 03]

A página é composta com o seguinte texto, que está centralizado:

*Para minha professora Ilza Longhi, que nunca deixou nenhum aluno para trás. Em memória do amigo João Ribas, guerreiro da inclusão.*

[PÁGINA 04]

A página é inteiramente ilustrada e colorida, com a representação do quarto de uma criança. Na estante, aparecem as silhuetas de brinquedos que estão em frente à cama. O quarto tem paredes verde-escuras e piso de madeira. Uma bicicleta, um triciclo, um skate, um carrinho de rolimã e um patinete, estão apoiados na parede, ao lado da cama. Na parede, atrás da cama, há um pôster com fundo amarelo e a ilustração de três pirâmides vermelhas, simbolizando um raio. Ao lado da cama há um criado-mudo com um porta-retratos com a imagem de um rosto. O cobertor sobre a cama é azul, com estampa de foguetes espaciais vermelhos, lançando fogo pela turbina.

[PÁGINA 05]

A ilustração da página anterior continua, revelando o lado direito do quarto, que tem um grande pôster do super-homem voando, com o uniforme de collant azul e capa vermelha, a cima da cama. Ao lado há uma luminária no criado-mudo e um pôster com fundo azul e estrelas brancas, próximo à janela com as cortinas entreabertas. À direita, dentro de um retângulo amarelo, há o seguinte texto:

*Dava para perceber que fazia sol lá fora por que a cortina da janela deixava passar um estreito facho de luz. Na penumbra do quarto, podia-se ver a cama arrumada, coberta com uma colcha de cores vibrantes com desenhos do Super-homem. Na parede, pôsteres de naves espaciais e monstros alienígenas cheios de olhos e braços. Na estante, havia DVDs, gibis, livros de vários tamanhos, miniaturas de carros de corrida e uma bola de basquete. Tudo convivendo numa harmoniosa bagunça. Pati, o patinete vermelho-esfolado, olhou em direção à janela e disse meio desconsolado:*

*— Puxa! Deve estar um lindo dia lá fora...*

*Cacá, o carrinho de rolimã, concordou:*

*— Um belo dia para um passeio no parque.*

*— Ah, tem razão! -- exclamou Esquei, o detonado skate de fibra de vidro coberto por adesivos coloridos.*

*Bici, a bicicleta azul, lastimou-se:*

*— É uma pena a gente ter de ficar aqui dentro, com um dia ensolarado desses...*

*— Bici, em vez de reclamar, você deveria tentar se lembrar do que aconteceu com João. -- ralhou o carrinho de rolimã.*

*Bici estreitou os olhos e falou bem irritada.*

*— Cacá, o que você está querendo dizer com isso, hein?*

[PÁGINA 06]

A página tem fundo branco e, dentro de retângulos amarelos, o seguinte texto:

*— Não estou querendo dizer nada...*

*Bici estava furiosa.*

*— Está querendo dizer que a culpa foi minha?*

*— Se a carapuça serviu...*

*Sem muita convicção, a bicicleta ensaiou uma defesa:*

*— Eu não tive nada a ver...*

*Mas, o irônico Esquei não deixaria barato:*

*— Não mesmo? Afinal, você é que estava com ele, então, devia...*

*Nesse momento, Cicinho, o velho triciclo, que há muito tempo tinha sido amarelo, interrompeu a briga iminente.*

*— Parem com isso! — gritou — Em vez de brigar, vocês deveriam é se preocupar com o João que não aparece.*

*— E tem alguém aqui que não esteja pensando no João!? --perguntou Esquei.*

*— Acho que o João não volta mais! — exclamou num tom desesperado o patinete pessimista*

*— Estamos perdidos!*

*— A gente precisava pensar num plano. – propôs Cacá.*

*— Um plano!? Sei! — ironizou Esquei — Então o sabichão do Cacá quer bolar um plano!*

*— Não adianta plano nenhum. — choramingou o patinete — João desapareceu para sempre!*

*— Em vez de desanimar ou fazer ironias, se vocês botassem a cachola pra funcionar... –*

*Começou a dizer o carrinho de rolimã, quando foi interrompido pelo velho Cicinho:*

*— Pessoal, não há nada que possamos fazer. Precisamos ter paciência. Só nos resta esperar.*

*Depois disso, todos ficaram em silêncio, pensativos, preocupados. Enquanto a noite chegava e o quarto ficava cheio de sombras assustadoras, os brinquedos perceberam que mais um dia havia se passado sem notícias do João. O que teria acontecido? Onde estaria? Por que não voltava? Quanto mais o tempo passava, mais a angústia aumentava. Aquele menino era a razão de ser da vida deles. Sem João, não havia brincadeiras, não havia diversão, não havia coisa alguma. Sem João, não passavam de objetos sem vida, sem alma. Com a ausência de notícias, a imaginação corria solta. Cada um tinha uma idéia mais mirabolante para explicar o sumiço do menino.*

*— Foi viajar!*

*— Quem sabe se mudou?*

*— Vai ver fugiu com o circo!*

*— Caiu num buraco e acabou indo parar no Japão!*

*— Será que foi sequestrado por homenzinhos verdes do planeta Marte, como naquele gibi?*

*Enquanto a pergunta essencial “O que aconteceu com João?” continuava sem resposta, os Brinquedos foram um a um caindo no sono. De repente, um berro cortou o silêncio da noite:*

[PÁGINA 07]

A página tem o fundo branco e os textos estão dentro dos retângulos amarelos:

*— NÃAAAAOOOO!*

*No quarto escuro, um arrepio gelado percorreu cada pedaço dos brinquedos. Acordaram sobressaltados e ainda tremendo em virtude de seu próprio pesadelo pavoroso. Foi como se Bici tivesse gritado por todos eles.*

*— O que aconteceu!?*

*— O que é isso!?*

*— Ladrões?*

*— Fantasmas!?*

*— Extraterrestres!?*

*— Boitatá!?*

*— Saci-Pererê!?*

*— Mula-sem-cabeça!?*

*— Bicho-papão!?*

*— Vamos todos morrer!*

*— Calma, pessoal! — falou Cacá — É só Bici tendo outro daqueles seus pesadelos.*

*— Acorda, Bici! -- chamou Esquei.*

*— Desse jeito, você mata a gente do coração!*

*-- Pati resmungou.*

*— Toda noite é essa gritaria.*

*— reclamou Esquei.*

*— Temos de tomar uma providência.*

*Cacá cochichou para Cicinho:*

*— Você sabe se existem psicólogos para bicicletas?*

*— Sei lá!*

*— Mas, pelo visto, nós vamos precisar de um.*

*— E rapidinho...*

*Acordada pelo próprio berro, num treme-treme descontrolado, Bici mais uma vez, foi invadida pela angústia de não lembrar e, ao mesmo tempo, saber que aquele pesadelo amedrontador deveria ser a chave para desvendar o mistério sobre o que havia acontecido com João. Do fundo de seu coração, uma voz lhe dizia que houvera uma tragédia! E, o que é pior: sentia que a culpa tinha sido dela. Oh, desgraça das desgraças! E se fosse verdade, se a culpa fosse dela, que futuro Bici poderia ter? Nenhum! Seu destino só poderia ser o ferro-velho, o Inferno das Bicicletas. De algum modo, Bici sentia que tinha falhado com João. Por causa de seu fracasso, talvez estivesse ferido ou pior. “Ai, minha Nossa Senhora Padroeira das Bicicletas! Talvez João esteja morto!”*

*Não! Ela nem conseguia pensar nisso! Mas o medo crescia como uma gosma pegajosa e corrosiva que estava acabando com ela do mesmo modo que a ferrugem destruía tudo que era feito de lata e ferro. Só que mais rápido! Seria esta sua sina? Apodrecer no ferro-velho e ser corroída pela ferrugem da culpa? Pobre Bici... Como das outras vezes, depois do pesadelo, ela se espremeu o mais que pôde contra a parede na qual estava encostada. Nessas horas, quase queria ser mesmo desmontada e jogada em algum ferro-velho. Qualquer coisa era melhor do que ter esses sonhos horríveis! Qualquer coisa era melhor do que não ter notícias do João!*

[PÁGINA 08]

A página tem textos e ilustrações coloridas. Os textos estão dentro dos retângulos amarelos, em frente à ilustração da parede de tábuas de madeira, divididos em dois blocos na parte superior da página:

*Em momentos assim, Bici gostava de aquietar seu coração lembrando os momentos felizes. Dentre as boas lembranças que começavam a dançar na sua cabeça, destacava-se aquela indescritível sensação de sair da caixa para ser colocada na vitrine da loja. Ah, como era bom, finalmente, ver-se livre daquele papelão duro. Livrar-se da escuridão daquela embalagem. Finalmente, a liberdade e a luz que realçava sua cor e sua beleza! Ela teve a certeza de que logo, logo seria adotada por uma criança muito legal! Afinal, cada criança deveria ter sua própria bicicleta!*

No centro da página há uma ilustração de uma bicicleta colorida. Ela tem guidão branco com manoplas azuis. O Selim e a trava do guidão são verdes. O quadro da bicicleta é azul claro com detalhes vermelhos. A bicicleta tem refletores dianteiros e traseiros vermelhos. O protetor da corrente é laranja e o pedal é vinho. Os pneus da bicicleta estão sujos de lama.

[Página 09]

A página tem textos e ilustrações coloridas. À esquerda, na parte superior, o texto está dentro de um retângulo amarelo:

*Ou, pensando bem, pelo ponto de vista de Bici, toda bicicleta deveria ter sua criança!*

*Mas o tempo foi passando e nada de alguém levar Bici para casa. Ela era a mais linda e reluzente bicicleta que já tinha entrado naquela loja! Essa certeza tornava ainda mais difícil compreender por que fazia tanto tempo que estava naquela vitrine! É verdade que muitos entravam na loja, apontavam para ela, falavam com o vendedor. Alguns chegavam a acariciar seu selim! Mas, saíam de mãos vazias. Ah, Bici não entendia isso, não! A idéia de que algumas crianças não pudessem ter uma bicicleta era muito confusa para ela. Com a demora, Bici foi ficando cada vez mais impaciente. “Seu” garoto ou “sua” garota estava demorando muito para aparecer!*

Na ilustração, o triciclo, o skate, o carrinho de rolimã e o patinete estão apoiados na parede de tábuas de madeira. O triciclo é amarelo, tem guidão verde e manoplas beges, com fitinhas coloridas penduradas. A roda frontal é roxa e o pedal é vermelho. O skate está com as rodinhas apoiadas na parede. A superfície dele está gasta e é desbotada, com uma mancha vermelha no centro. O carrinho de rolimã é feito com tábuas e sarrafos de madeira. O eixo frontal é móvel e tem duas rodinhas presas ao sarrafo de madeira. Na tábua, há um assento roxo e vinho, acima do eixo traseiro, com duas rodinhas expostas. O patinete tem estrutura amarela e base vermelhas. As manoplas são vermelhas, a rodinha frontal é azul e maio do que as duas rodinhas traseiras, que são amarelas.

[PÁGINA 10]

A página é composta por textos, divididos em dois blocos, que estão dentro dos retângulos amarelos que estão sobre o fundo branco:

*Só uma coisa tornava essa espera suportável. A cara das crianças que achatavam o nariz do lado de fora da vitrine. Diante de Bici, todos ficavam hipnotizados por sua beleza. Olhos arregalados e a boca aberta. Com dificuldade, as crianças meio que eram arrastadas pelos pais, ainda com os olhos grudados na vitrine. Como era gostoso saber que era desejada daquele jeito! Cada vez que um menino desses aparecia, Bici já podia se imaginar sendo levada para a casa. Podia prever dias gloriosos, dedicados a desvendar mistérios e a desenterrar tesouros perdidos! Quando um menino saía frustrado da loja, Bici ficava arrasada. Tinha medo de que ninguém a levasse. Se isso acontecesse, temia ser desmontada e devolvida para a fábrica. Pior do que isso, só ser vendida para o ferro-velho. Ah, esse sim era o verdadeiro Inferno das Bicicletas! Nessas horas de angústia, implorava: “Ai, minha Santa Protetora das Bicicletas, me livre desse castigo!”*

*Para Bici, o Céu das Bicicletas, naturalmente, só podia ser um lugar onde sempre houvesse uma criança que acabou de voltar da escola ou terminou a lição de casa, prontinha para um passeio. Dizem que, depois que você aprende, nunca mais esquece de como andar de bicicleta. E, para Bici, essa era a coisa mais evidente do mundo! É claro que ninguém jamais poderia esquecer como andar de bicicleta! Como não se lembrar do frio na barriga que a gente sente ao enfrentar e vencer, pela primeira vez, o desafio de conseguir manter o equilíbrio e pedalar uma bicicleta? Como esquecer o prazer do esforço para pedalar cada vez mais rápido e a sensação de estar voando? Impossível! Ah, Bici não podia deixar de pensar como o mundo seria muito melhor se todas as crianças tivessem a chance de experimentar essa sensação inesquecível de equilibrar-se numa magrela!*

*Um belo dia, quando Bici estava achando que seu fim era o desmonte certo, viu através da vitrine um garoto de cabelo vermelho espetado, com o rosto cheio de sardas. Aparentava ter uns 10 ou 11 anos de idade e puxava pelo braço um homem alto e magro. O menino apontava para ela freneticamente e dava pequenos pulinhos. Ah, ela sabia como era essa paixão... No mesmo minuto em que bateu os olhos nela, protegida por aquela vitrine, foi amor à primeira vista! Foi como se João estivesse enxergando através de um tubo. Tudo o mais que estava em volta ficou fora de foco e como que se movimentando em câmera lenta. A única coisa nítida e brilhante era aquela bicicleta azul.*

*O menino falava alguma coisa que Bici não conseguia ouvir porque estava separada deles pelo vidro grosso da vitrine. Ah, mas bem podia imaginar o que era! O homem também sorria ao olhar para ela. Bici sentiu o coração aos pulos. Nesse momento, soube que o seu desejo estava prestes a se realizar.*

[PÁGINA 11]

A página é composta por ilustrações coloridas misturadas com uma fotografia. Em frente à vitrine, um menino branco, com cabelos alaranjados, está ao lado de um homem, que o segura pelo ombro. João está com a mão espalmada no vidro da vitrine. João é magro e usa camiseta branca, enquanto o homem é forte e usa camiseta azul. No centro da página há uma ilustração das silhuetas de João e do homem com a mão no ombro dele. O menino olha diretamente para a bicicleta, na foto fundida às ilustrações, na parte inferior da página. A bicicleta é azul e tem manoplas vermelhas.

[PÁGINA 12]

Toda a página é ilustrada e colorida, com o mesmo desenho da capa do livro. A ilustração representa uma noite com céu azul e estrelado, com vista para quatro planetas, um branco, um avermelhado, um azul e outro roxo. Voando em frente ao planeta azul, há um balão colorido. Abaixo, duas pirâmides amarelas estão cercadas pela vasta floresta verdejante. Uma criatura alienígena, parecida com uma lagarta verde coas duas pequenas e curtas patas frontais, está ao redor de uma montanha. A criatura carrega no rabo um lampião, que ilumina João no topo da montanha, montado na bicicleta. Com um dos pés apoiado no chão, João olha diretamente para o rosto da criatura verde, que tem olhos vermelhos e dentes pontiagudos.

[PÁGINA 13]

A página tem ilustração colorida e texto. À esquerda, no topo da página, há uma ilustração de um planeta avermelhado. A superfície da esfera está repleta de pontinhos brancos e manchas coloridas que se mesclam. O texto está dentro de retângulos amarelos, dividido em dois blocos:

*O grande dia era aquele! Pouco depois, o homem e o menino entraram na loja. Assim que o vendedor chegou perto, pai e filho apontaram para ela e disseram ao mesmo tempo: “É aquela!” O vendedor prontificou-se imediatamente:*

*— Vou pegar no estoque uma igualzinha.*

*Mas, o homem e o menino apontaram para Bici e reafirmaram ao mesmo tempo:*

*— Não! É aquela que queremos!*

*— Mas aquela é uma amostra. Não é para ser vendida.*

*— Queremos aquela!*

*O vendedor tentou argumentar:*

*— Mas está toda empoeirada...*

*— Queremos aquela! -- teimou o menino.*

*— Não queremos outra -- insistiu o pai.*

*Ao perceber que nada os faria mudar de idéia, o vendedor resignado retirou Bici da vitrine e a colocou diante do garoto. Foi mágico! Nenhuma outra sensação na vida de Bici poderia se igualar àquela. Nenhuma emoção poderia ser melhor do que a festa que havia no seu coração naquele minuto. Nem a mais excitante das aventuras poderia se igualar àquele momento único em que fora escolhida por João. Bici sentia como se estivesse flutuando nas nuvens. Finalmente, seu grande dia havia chegado!*

*Bici tinha certeza de que o menino também estava realizando um sonho há muito tempo esperado. Sabia que João a queria como nunca quis nada em sua vida. Bici era exatamente como imaginou que seria sua primeira bicicleta. A perfeição sobre duas rodas. Sem tirar, nem pôr. João não pensou um segundo sequer! Sentou-se em seu selim macio, forrado com couro preto, e saiu pedalando pela loja, desviando-se habilmente de pessoas e prateleiras, enquanto o vendedor punha as mãos na cabeça em desespero. Ao iniciar essa corrida frenética, Bici mal teve tempo de ouvir o homem perguntar:*

*— Aonde eu pago?*

*Depois disso, foi uma sucessão de aventuras! João era o garoto mais bacana que uma bicicleta podia ganhar. Inseparáveis, iam juntos para a escola e, depois do dever de casa, encontravam a turma da vizinhança para explorar o bairro. Um dia nunca era igual ao outro. Sempre havia novos lugares a descobrir e mistérios a desvendar. As tardes eram todas deliciosas, mesmo quando chovia.*

[PÁGINA 14]

A página é inteiramente ilustrada e colorida. No dia ensolarado, o menino de cabelos alaranjados está andando de bicicleta com dois colegas. Na frente dos outros dois garotos, João está na bicicleta com o corpo inclinado para frente, com as sobrancelhas franzidas e sorrindo. Ele pedala na bicicleta colorida, com manoplas azuis e selim verde. João usa camiseta branca, com listras roxas, azuis e amarelas, uma bermuda azul e tênis vermelhos. Atrás dele, os dois garotos sorriem e pedalam nas bicicletas. Um dos garotos é branco, tem cabelo escuro e usa boné azul. Ele está de casaco cinza, carrega uma mochila azul nas costas e usa calças pretas. A bicicleta dele é preta com guidão branco. O outro menino é branco, tem cabelo preto, usa camiseta cinza, com listras amarelas e azuis. Ele anda na bicicleta vermelha. No asfalto, os três meninos andam velozmente com as bicicletas.

[PÁGINA 15]

A página tem textos divididos em dois blocos, dentro de retângulos amarelos, sobre o fundo branco:

*Na verdade, era melhor ainda quando chovia! Ah, as poças d’água... Quando você é um menino ou uma bicicleta, existe alguma coisa mais legal do que uma poça d’água? E os fins de semana, então? Aos sábados, João dedicava-se a cuidadosamente limpar, polir e engraxar a bicicleta. Aos domingos, de manhãzinha, o pai amarrava Bici bem firme sobre o teto do carro e iam para o parque. Nessa hora, havia poucas pessoas e os pássaros faziam uma barulheira danada. Não existia nada mais gostoso do que sentir aquele cheiro acre de grama e terra molhada! Para João e Bici, as gotas de orvalho brilhando ao sol bem que podiam ser as pedras preciosas de um tesouro pirata perdido. Enquanto os pais de João se entretinham sob a sombra de uma árvore, João e Bici se embrenhavam por aventuras. Num dia, era uma expedição às pirâmides do Egito. No outro, uma viagem ao centro da Terra. Depois, uma missão a Marte. Em seguida... Bem, quem poderia saber? Ah... o universo era cheio de lugares exóticos...*

*Embalada por essas lembranças, Bici quase pegou no sono. Mas, o dia amanhecia e, assim que aquela pequena fresta de sol invadiu o quarto, a turma se agitou de novo. Certamente, logo mais, alguém viria com notícias do João. Alguém teria de vir! Fazia quanto tempo que estavam ali, naquele quarto, sozinhos? Uns três dias? Quatro? Semanas? Meses? Para eles, os dias e as noites só tinham significado por causa de João. Sem João, todos os dias, semanas e meses se misturavam e perdiam o sentido. Sem João, só havia angústia e medo. Pati, o patinete choramingou:*

*— Eles mudaram de casa e nos largaram aqui!*

*— Deixa de ser bobo! -- ralhou Cicinho, o velho triciclo. — Não vê que não levaram nada? Nem os móveis, nem as roupas?*

*— Mas levaram a televisão! -- observou, em tom desesperado, o carrinho de rolimã Cacá.*

*— Isso é verdade. Levaram a televisão! – confirmou a chorosa bicicleta.*

*— Olha, em vez de chorar, você devia puxar pela memória para tentar se lembrar do que aconteceu. -- sugeriu Cicinho.*

*Cacá concordou:*

*-- Se você se lembrar, talvez a gente entenda o que aconteceu.*

*— E, pode ser que a gente saiba o que nos espera. -- disse Esquei.*

*— Isso mesmo! -- assentiu Pati.*

*— Faça um esforço, por favor. -- pediu o skate.*

*— Vocês sabem que eu não me lembro!*

*— Mas precisa tentar! -- insistiu Pati.*

*— Não posso! Não consigo me lembrar!*

*Cacá teve uma ideia:*

*— E se a gente fosse ajudando você?*

*— De que jeito? -- quis saber a bicicleta.*

*— Vamos começar do começo. -- propôs o carrinho de rolimã.*

[PÁGINA 16]

A página tem ilustrações coloridas e textos. Na parte de cima, há uma ilustração de João, que está cabisbaixo, sentado na cama. Com os cabelos alaranjados arrepiados para cima, João tem algumas sardas no rosto, ao redor do nariz. O quarto e o rosto do menino estão acinzentados, pálidos e desbotados. Abaixo da ilustração, o texto está dividido em dois blocos, dentro dos retângulos amarelos, sobre o fundo branco:

*— Como assim, do começo, se não me lembro de nada? – exasperou-se a confusa bicicleta.*

*— Por exemplo, neste momento — sugeriu Cacá*

*— qual é a primeira coisa que vem na sua cabeça?*

*— Essa é boa! Então, o “Doutor Cacá” vai dar uma de psicólogo! --provocou Esquei, caindo na gargalhada.*

*Mas, o velho e experiente triciclo acabou com o risinho da turma:*

*— Pois eu acho que a idéia do Cacá faz sentido!*

*— Como? Se não me lembro de nada!*

*— Sei lá. Tente lembrar o cheiro, por exemplo... — propôs Cacá. --Tente se lembrar do cheiro daquela última vez em que saiu com o João.*

*— Do cheiro? -- Bici perguntou sem entender.*

*— Isso mesmo: qual o cheiro daquela manhã? — reforçou o carrinho de rolimã.*

*Depois de refletir por alguns minutos, Bici anunciou como se falasse consigo mesma. Como se, finalmente, se lembrasse de algo que já soubesse o tempo todo:*

*— Gasolina e borracha queimada.*

*— Gasolina e borracha queimada? — perguntou Cacá.*

*— Isso mesmo. Tudo ficou cheirando a gasolina e borracha queimada. — confirmou a bicicleta.*

*— E esse cheiro faz você se lembrar do quê? — perguntou Cacá.*

[PÁGINA 17]

A página tem ilustrações coloridas e texto. À cima, há uma ilustração cinzenta e desbotada, representando João, que está cabisbaixo, sentado na cama. No recinto escuro, com paredes cinza-escuras, feixes de luz iluminam a lateral do rosto do menino, que olha para o lado. O texto está dividido em dois blocos, dentro dos retângulos amarelos, sobre o fundo branco:

*— Esse cheiro me faz lembrar...*

*— O quê? O quê? — perguntou ansioso Pati, o patinete.*

*— Diga logo! — implorou Esquei.*

*— Calma, gente. — pediu Cicinho.*

*— Do que você está se lembrando? — quis saber Cacá.*

*— Eu me lembro de que...*

*Começou a dizer, mas, parou em seguida, perdendo-se em seus próprios pensamentos. Podia sentir aquele cheiro de gasolina e borracha queimada que revirava o estômago. Em sua cabeça, Bici reviveu a cena pavorosa. A mesma aflição.*

[PÁGINA 18]

A página tem apenas texto, dividido em dois blocos, dentro de retângulos amarelos, sobre o fundo branco:

*Era como se tudo estivesse acontecendo de novo. Ouviu novamente aqueles sons terríveis. Um carro em disparada. A freada cantando os pneus. Ela via a si mesma caída no chão, inerte como um monte de lata retorcida. Sozinha e apavorada. E o João? O que tinha acontecido com o João? Aos poucos, foi se lembrando daquela segunda-feira, em que tudo mudou. Como todas as manhãs, João e Bici se preparavam para ir à escola juntos. Ele tomava seu café com leite, quando ouviu os amigos Alexandre, Fernando, Beto e Diego gritando seu nome lá da calçada. João saiu porta afora em disparada, engolindo o último pedaço de pão com manteiga:*

*— Tchau, mãe! Tchau, pai!*

*— Termine seu café, querido! — a mãe disse, como fazia todos os dias.*

*— Cuidado com... — começou a dizer o pai, sem terminar a frase porque o menino já estava longe, como sempre acontecia. Ao mesmo tempo em que passava pelo portão, já pedalando Bici, João desafiou alegremente os amigos como era de seu costume:*

*— Força nessas magrelas, pessoal!*

*Os amigos o alcançaram imediatamente. Alexandre perguntou:*

*— E, aí? Como vai a pesquisa sobre o Parque Ecológico?*

*— A minha já está pronta! — garantiu Fernando.*

*— Mal posso esperar até a semana que vem! — confessou Beto.*

*— Professor Theo disse que essa expedição ao Parque Ecológico vai ser mais bacana do que a ida ao Horto Florestal! — garantiu Diego.*

*— Nossa! Então, vai ser demais! — exclamou João.*

*Bici sabia que a molecada esperava ansiosamente por esse passeio programado, há semanas, pelo professor de Educação Física. Falavam como se estivessem se preparando para um safári na África! Quais animais eles veriam? Que perigos enfrentariam? Depois de vinte minutos de pedaladas, aos poucos, a conversa animada e as risadas tinham sido substituídas pela respiração mais forte. Quando o grupo de amigos chegou quase em frente à escola, de repente, como que vindo do nada, aquele carro foi crescendo e crescendo na frente deles. Ouviu-se o guincho estridente dos freios do automóvel. Numa fração de segundo, tudo girou vertiginosamente! Em seguida, tudo ficou parado e estranhamente silencioso como dizem que acontece no centro de um furacão. Num átimo, a quietude e a escuridão se transformaram num caos de gritos, choro, buzinas, sirenes...*

*No centro dessa balbúrdia, estirado na ciclovia, estava João desacordado. Seus cabelos vermelhos faziam um contraste terrível com o branco assustador de seu rosto.*

[PÁGINA 19]

A página é composta por texto e por ilustração colorida. Dentro de retângulos amarelos, dividido em dois blocos, há o seguinte texto:

*Em volta dele, todos os colegas e professores falavam ao mesmo tempo. No meio da confusão frenética e das vozes que não conhecia e que diziam palavras que não entendia, Bici podia distinguir a voz pausada e reconfortante do professor Theo:*

*— João, você sofreu um acidente. Não se mexa, não tenha medo. O socorro já vem. Tudo vai dar certo. Não vou te deixar sozinho. Vou ficar com você o tempo todo.*

*Bici o ouviu dizer essas mesmas palavras várias vezes, enquanto passava levemente os dedos entre os cabelos espetados de João. Ficou com a impressão de que, mais do que acalmar João, o professor Theo tentava convencer a si mesmo de tudo ficaria bem. Não demorou e Bici ouviu o som angustiado da ambulância. Observou quando os médicos prenderam João com cintos de segurança a uma maca e o levaram embora rapidamente.*

*O coração de Bici foi com ele.*

*Tendo por companhia apenas o medo, Bici não sabia dizer quanto tempo ficou naquele chão duro e frio. Uma hora? Duas? Quatro? Um dia inteiro? Para ela, pareceu uma eternidade. Tentou acreditar no professor Theo de que tudo ia acabar bem. Mas, era difícil ter esperanças, ali sozinha no asfalto...*

*Os brinquedos absortos, cada um perdido em seus próprios pensamentos, ficaram um pouco surpresos quando, afinal, Bici disse bem baixinho, de modo desconsolado:*

*— Um carro atropelou a gente.*

*Demorou uns minutos, até que alguém dissesse alguma coisa. Precisaram de um tempo para assimilar essa informação.*

*— E o João? — quis saber o triciclo.*

*— Foi levado numa ambulância.*

*— Ele se machucou muito? — perguntou o patinete.*

*— Não sei.*

*— O que ele disse para você? — quis saber o skate.*

*— Nada. Estava desmaiado.*

*O silêncio tomou conta do quarto.*

Em baixo do texto há uma ilustração de uma bicicleta colorida, caída de lado, quebrada e amassada. Com as rodas tortas e amassadas, a bicicleta está com os aros quebrados. Atrás dela, há duas marcas com os rastros de pneus.

[PÁGINA 20]

A página tem ilustração colorida e texto. Na ilustração, está de dia e o João está no quarto claro e iluminado, sentado na cama. O menino está com a testa franzida e com as sobrancelhas erguidas, olhando para o homem que está ao lado dele. Usando camiseta amarela, João está com as pernas cobertas pelo cobertor azul, com estampa de um foguete espacial lançando fogo pela turbina. Ao lado de João, um homem branco, com cabelos e barbas castanhos, sorri. O homem está ao lado da cama e de costas para a janela. Ele está com o braço direito flexionado sobre a cama e com a palma da mão virada para cima. O homem usa camiseta vermelha com uma faixa amarela sobre os ombros. O quarto tem paredes verde-claras, um pôster com a ilustração de um foguete espacial laranja, atrás da luminária e do porta-retratos que estão no criado-mudo. As cortinas da janela estão abertas e são azuis com bolinhas brancas. Abaixo da ilustração, o texto está dividido em dois blocos, dentro dos retângulos amarelos, sobre o fundo branco:

*Sabiam de histórias parecidas sobre meninos que jamais voltavam para casa e brinquedos que eram repartidos e nunca mais se encontravam. Seria esse o destino deles? Nunca mais teriam notícias do João e seriam separados para sempre? Enquanto tentavam compreender o significado do que Bici acabara de lhes dizer, a mãe de João apareceu. Ela entrou muito decidida no quarto e foi direto tirando a colcha da cama, abrindo a cortina e escancarando a janela. O quarto foi imediatamente inundado pelo sol e por uma lufada de ar fresco. Depois de tanto tempo na penumbra, aquela luz ofuscava os olhos. Logo, apareceu o pai carregando João no colo. Colocou o menino na cama. A mãe ajeitou os travesseiros para que João ficasse quase sentado.*

[PÁGINA 21]

A página tem o seguinte texto, que está dentro do retângulo amarelo:

*Em seguida, o pai trouxe a televisão, colocando-a no seu antigo lugar na estante. Ligou na tomada e ajustou a antena.*

*— O que você quer assistir? — perguntou o pai, tentando parecer animado.*

*— Sei lá. Qualquer coisa. — disse João em voz baixa.*

*— Querido, vou trazer um sanduíche e um copo de suco. Laranja ou uva? — quis saber a mãe. — Sei lá. Qualquer coisa... — respondeu João desanimado.*

*Quando os pais saíram do quarto, João observou Bici, Esquei, Pati, Cacá e seu eterno favorito, o velho triciclo Cicinho. Lembrou-se dos momentos memoráveis vividos com sua turma. Como aquele domingo de primavera, quando o professor Theo liderou seus alunos e suas bicicletas numa expedição ao Horto Florestal. Lembrou-se da ansiedade da garotada toda reunida em frente da escola. João quase sorriu ao lembrar-se de como o professor Theo penou para pôr um pouco de ordem naquela algazarra formada por meninos e bicicletas. Mas aquele meio sorriso se apagou com a dúvida: haveria para ele outras expedições como aquela?*

*Para os brinquedos, era magnífico João estar de volta! Mas não gostaram nadinha do jeito dele. Limitou-se a comer sem nenhum prazer o seu sanduíche. Passou o resto do dia largado sobre a cama, sem se mexer. A não ser pela mão que acionava incessantemente o controle remoto zapeando a TV. Não assistiu a coisa alguma por mais de dois segundos. Mas, o pior é que esse João que estava ali naquela cama não tinha o mesmo brilho no olhar. Definitivamente, não parecia o João que conheciam. Quando a noite veio e a TV foi desligada, os brinquedos se entreolharam para ver quem falaria primeiro. Levou algum tempo até que alguém tivesse a coragem necessária. Cicinho, o velho triciclo, arriscou-se a dizer:*

*— Bom, pelo menos ele voltou.*

*— Mas por que está desse jeito? — desesperou-se o patinete.*

*— Talvez tenha quebrado a perna e não possa andar. — arriscou o carrinho de rolimã.*

*— Amanhã ele vai estar melhor. — afirmou confiante o skate.*

*Até então, os brinquedos não tinham notado, mas Bici parecia estar chorando.*

*— O que foi, Bici? — perguntou Pati.*

*— Não chora, não. — pediu Cacá. — Ele vai ficar bem.*

*Entre soluços, a bicicleta disse baixinho:*

*— A culpa foi minha.*

*— Não foi, não, Bici. — assegurou o velho triciclo.*

*— Como você pode saber? — ela perguntou.*

*— Eu sei! Tenho mais experiência do que vocês. — afirmou com convicção. — Coisas ruins acontecem e, às vezes, não é culpa de ninguém.*

[PÁGINA 22]

A página contém texto dividido em dois blocos, que estão dentro dos retângulos amarelos, sobre o fundo branco:

*— Você acha mesmo isso? — Bici perguntou.*

*— Acho mesmo. De verdade — garantiu Cicinho. — Não foi sua culpa. Nem do João.*

*— Obrigada, Cicinho. Isso significa muito para mim. Mas, mas... — e caiu novamente num choro soluçante.*

*Os dias que se seguiram não foram muito diferentes. João comia o que lhe traziam. Ficava mudando a TV de canal até se cansar e dormir. Os pais e os amigos tentavam animá-lo de todos os jeitos. Em vão. Trouxeram muitos livros e vários tipos de jogos de tabuleiro. João agradecia os presentes com um sorriso amarelo. Por insistência dos amigos, até aprendeu a jogar alguns deles. Mas não demonstrava nenhum entusiasmo, mesmo quando ganhava. Os livros foram sendo empilhados na mesinha de cabeceira e dava para perceber que João não tinha sequer aberto nenhum deles. Os amigos também traziam notícias que, antes, ele acharia sensacionais, mas que, agora, não lhe causavam nenhum interesse:*

*—- O campeonato de basquete da escola está quase acabando. Você quer vir comigo assistir à partida final? — convidou Renato.*

*— A dona Clara, você sabe, a bibliotecária, está nos ensinando a jogar xadrez. — anunciou Beto. — É muito legal.*

*— Você não quer aprender também? — perguntou Rafael.*

*— A professora Ilza vai nos levar ao museu, semana que vem. — informou Juliana. — Você bem que podia vir com a gente.*

*— Os novos computadores já chegaram na escola. — contou Adriana. — Você precisa experimentar!*

*A todas essas notícias e convites, João apenas sorria um pouquinho e dizia desanimado:*

*— Não sei, quem sabe, pode ser...*

*Numa tarde, Denise e Claudia foram visitá-lo. Denise era sua melhor amiga, pois se conheciam desde o Jardim da Infância. E Cláudia... Bem, na opinião de João, Claudia era a garota mais bonita do mundo. Ficou surpreso com a visita dela porque estudavam em salas diferentes e quase não se falavam. Ele se sentia esquisito perto dela. Era engraçado. João, o cara mais falante da escola, nunca sabia direito o que dizer, quando Cláudia estava por perto. Mas não ficou surpreso só com a visita de Cláudia. A notícia que ela trouxe também era bem inesperada.*

*— Decidimos adiar a expedição ao Parque Ecológico até você poder ir com a gente.*

*— Como assim? Pensei que vocês já tivessem ido!*

*— Não. Nós votamos e decidimos esperar por você.*

*— Foi mal. -- desculpou-se João.*

[PÁGINA 23]

A página tem ilustração colorida e texto. Na ilustração, João está no quarto, sentado na cama, segurando um caderno de capa marrom aberto e ao lado dele estão duas meninas brancas, uma de cabelos loiros e outra de cabelos castanhos. Com as bochechas vermelhas, João sorri e olha diretamente para a menina de cabelos loiros, que está em pé, ao lado da cama. A menina também está com as bochechas vermelhas, sorrindo e olhando para João. Ela tem olhos azuis, uma camiseta branca com listras amarelas, tem uma mochila lilás pendurada nas costas e está abraçando um caderno com capa marrom. Ao lado dela, a outra menina tem cabelos castanhos, usa óculos redondos e está com uma camiseta idêntica a da amiga, branca e com duas listras verticais amarelas. Em baixo da ilustração, o texto está dividido em dois blocos, dentro do retângulo amarelo:

*— Por quê?*

*— Porque, desse jeito, vocês nunca irão nesse parque.*

*Assim como todos os amigos que iam visitá-lo, Cláudia e Denise também foram embora com a sensação de que aquele não era o João cheio de entusiasmo que conheciam. Ninguém sabia o que dizer para animá-lo. Quando lhe perguntavam o que gostaria de fazer, invariavelmente, João respondia:*

*— Eu gostaria de poder correr lá pra fora e passear com a minha bici, meu carrinho de rolimã, meu skate, meu patinete...*

*Era difícil ouvir João dizer isso porque os pais e os amigos sabiam que, durante o acidente, João quebrara a coluna e sofrera uma lesão na medula espinhal.*

[PÁGINA 24]

A página tem ilustração colorida e texto. Na ilustração, João está no quarto, sentado na cama, ao lado do homem e de um menino sentado na cadeira de rodas. O dia está ensolarado, as janelas estão abertas e o quarto está iluminado. Sentado na cama, João está com as sobrancelhas franzidas, olhando para o menino sorridente, que está sentado na cadeira de rodas. Ao lado da cama, Theo, o professor de João olha para o menino branco, com cabelo castanho, ondulado e com topete, que está na cadeira de rodas. O menino está de camiseta preta e a cadeira de rodas é verde, com os apoios de braço marrons. Em baixo da ilustração, o texto está dividido em dois blocos:

*Nunca mais voltaria a andar nem a pé, nem de bicicleta. No entanto, sabiam também que, na sala ao lado, havia uma cadeira de rodas novinha em folha, com a qual João poderia fazer muitas coisas. O problema é que o menino não queria nem olhar para ela. Havia se recusado a experimentá-la e até proibiu os pais de trazê-la para o quarto. Por diversas vezes, o médico, o fisioterapeuta e os pais de João tentaram conversar a respeito da sua nova condição, mas ele se recusava a acreditar no que lhe acontecera e se negava a falar ou ouvir qualquer coisa a respeito. “Como é possível que, de uma hora para outra, não conseguia mais andar? Isso só podia ser um engano. Logo, logo, esse engano seria resolvido e tudo voltaria ao normal”, imaginava ele.*

*Mas o tempo foi passando e continuava sem poder mexer as pernas. Olhava pelo quarto e via todas aquelas coisas que amava. A bicicleta, o skate, o patinete, o carrinho de rolimã e até o velho triciclo, do qual nunca teve coragem de se separar. Olhava com carinho a bola de basquete novinha, presente dos pais por seu aniversário.*

[PÁGINA 25]

A página tem texto, que está dividido em dois blocos, dentro do retângulo amarelo, sobre o fundo branco:

*Seu sonho era ganhar uma medalha de ouro numa Olimpíada! Ele podia se ver no lugar mais alto do pódio, com a bandeira do Brasil, ouvindo o Hino Nacional. Mas, e agora? Isso não seria mais possível? Tudo estava perdido? Nada daquilo fazia sentido para ele. De vez em quando, perguntava em voz alta para si mesmo:*

*— Por que eu? O que vai acontecer agora?*

*Para João, aquela cadeira de rodas lá na sala representava o fim de seus sonhos. Se ele a aceitasse, seria o mesmo que admitir que nunca mais haveria aventuras pelo bairro e passeios pelo parque. Nunca mais haveria caravanas pelo Horto Florestal, nem pelo Parque Ecológico. Nunca mais haveria diversão, jogos com os amigos e medalhas de ouro. Nunca mais... Não queria desistir de todas aquelas coisas bacanas que imaginou para seu futuro. Era muito difícil aceitar aquela cadeira de rodas e dizer adeus àquele João que sonhou que seria um dia.*

*Numa manhã, o professor Theo apareceu para visitá-lo. Estava muito animado e cheio de novidades. A escola estava sendo reformada para recebê -lo. Agora havia sanitários acessíveis para cadeiras de rodas e rampas por toda parte. Ele também estava pesquisando sobre como João poderia participar das aulas de Educação Física. Estava investigando também todos os passeios interessantes que tinham acessibilidade para cadeira de rodas. Mas, a surpresa Theo deixou para o fim. Ele perguntou de repente: “O que você gostaria de fazer agora mesmo?” João, que não se interessara por nenhuma das mudanças feitas na escola, só para chatear o professor Theo, respondeu em tom sarcástico:*

*— Sabe do que eu gostaria, professor? Gostaria de fazer uma expedição pelo Parque Ecológico.*

*Ao contrário do que João esperava, o professor não se abalou.*

*— E o que mais?*

*— Gostaria de apostar uma corrida.*

*— Mais alguma coisa?*

*— Claro! Quero também jogar uma partida de basquete!*

*Para surpresa de João, nada disso chateou o professor. Pelo contrário, parecia ainda mais entusiasmado.*

*— Pois, então, vamos fazer tudo isso agora mesmo! — desafiou Theo.*

*— Como assim?! — perguntou João.*

*— Você pode fazer tudo isso. Basta você querer!*

*— Ora, professor, resolveu gozar com a minha cara?*

*— Nada disso!*

*— Mas, você sabe que não posso mais fazer essas coisas.*

*— Pois, garanto que você pode!*

*— Acho que você pirou de vez.*

*— Trouxe comigo um amigo que vai fazer você mudar de idéia.*

[PÁGINA 26]

A página tem o seguinte texto, contido dentro do retângulo amarelo:

*— Um mágico?*

*— Não. Posso mandá-lo entrar?*

*— Se você insiste...*

*Theo saiu do quarto por alguns instantes e voltou acompanhado de um garoto. Ele estava usando cadeira de rodas.*

*— João, este é o Ricardo. Ele tem 14 anos e mora aqui perto. Vou deixar vocês dois conversando. Até mais tarde, meninos!*

*Essa, sim, foi uma surpresa e tanto! João nunca tinha visto esse garoto usando cadeira de rodas e ficou meio desconfiado.*

*— Você precisa mesmo usar esse negócio ou está curtindo com a minha cara?*

*— Eu preciso mesmo. E prefiro chamar “este negócio” de cadeira de rodas. — respondeu Ricardo, com uma risada.*

*— O que aconteceu com você? — quis saber João.*

*— Mergulhei num lago muito raso e quebrei a espinha.*

*— Faz quanto tempo?*

*— Cinco anos.*

*— Como é usar essa cadeira de rodas?*

*— No início, foi difícil.*

*— E agora?*

*— Agora, é como se ela fizesse parte de mim.*

*— Como assim?*

*— No começo, achava que, se aceitasse usar a cadeira de rodas, estaria dizendo adeus a todas as coisas que mais gostava.*

*— E depois?*

*— Depois, percebi que era justamente com a cadeira de rodas que poderia voltar a fazer todas essas coisas.*

*— Todas?*

*— Bem, todas, talvez não, mas, quase todas, certamente!*

*— Por exemplo?*

*— Jogar basquete.*

*— Jogar basquete?!*

*— Isso mesmo. Faço parte de um time de basquete em cadeira de rodas.*

*— Você está brincando!*

*— É sério! E também pratico tênis de mesa, arco-e-flecha e faço natação.*

*— Puxa vida!*

*— E, algum dia, ainda vou pular de paraquedas!*

*— Pular de paraquedas!?*

*— Isso mesmo. É possível. Já soube de pessoas com deficiência que fizeram isso.*

*— E o que mais?*

*— Tem gente que veleja, faz mergulho, arborismo e um monte de outras coisas.*

*— Está me gozando! — João duvidou.*

*— De jeito nenhum! — garantiu Ricardo.*

*Depois de uns minutos, João acrescentou:*

*— Eu jogava basquete muito bem. Professor*

[PÁGINA 27]

A página é inteiramente ilustrada e colorida. Na ilustração o fundo é colorido com pinceladas desalinhadas e com riscos desordenados, em que as diferentes cores que se fundem e se misturam. As cores que predominam no fundo são rosa, laranja, amarelo e roxo. Misturando-se as cores do fundo, ilustrações com linhas pretas representam atletas em cadeiras de rodas participando de esportes. Na parte superior, um homem sentado na cadeira de rodas, segura uma raquete de tênis. Usando uma camiseta regata, o atleta está com o braço estendido e a raquete inclinada para baixo. Ao lado, outro atleta na cadeira de rodas está de cabeça para baixo. Usando capacete, cotoveleiras e luvas, o homem faz uma manobra radical com a cadeira de rodas. No centro, dois homens sentados em cadeiras de rodas disputam a bola em um jogo de basquete. Segurando a bola, o atleta ergue o braço e o inclina para trás, enquanto o oponente estende o braço para frente e inclina o tronco na direção da bola. Eles usam cadeiras de rodas adaptadas para o esporte, com as rodas anguladas na diagonal. Na parte inferior da ilustração, um homem na cadeira de rodas, segura um longo remo, com a pá submersa na água. Com o tronco inclinado para frente, o atleta usa boné e camiseta. Ele segura o remo com as duas mãos, uma delas na ponta do cabo e a outra no centro. Ao lado, três atletas disputam uma corrida. Nas cadeiras de rodas adaptadas para o esporte, os atletas usam capacete e inclinam o tronco para frente, enquanto estendem os braços para trás, por cima das rodas traseiras. As cadeiras de rodas dos atletas têm uma roda frontal e duas rodas traseiras.

[PÁGINA 28]

A página é ilustrada e colorida. Na sala, uma cadeira de rodas com assento e encosto roxos e apoios de braço azuis, está de frente para a bicicleta, o triciclo, o skate, o carrinho de rolimã e o patinete, que estão apoiados na parede. A cadeira de rodas parece ser nova e está brilhando. Ela tem design moderno e rodas com três aros. Como se encarasse os antigos brinquedos, a cadeira de rodas está de frente para eles. O recinto com parede cinza e chão de madeira está sombrio, porém os brinquedos e a cadeira de rodas estão iluminados.

[PÁGINA 29]

A página contém o seguinte texto, que está dividido em dois blocos, dentro do retângulo amarelo, sobre o fundo branco:

*Theo sempre dizia que eu ainda ia ganhar uma medalha de ouro nas Olimpíadas...*

*— E você ainda pode conseguir isso!*

*— Como assim?*

*— Nunca ouviu falar dos Jogos Paralímpicos?*

*— Jogos para o quê?*

*— Paralímpicos.*

*— O que é isso?*

*— É a Olimpíada para pessoas com deficiência. E o basquete em cadeira de rodas é uma das modalidades mais antigas. — garantiu Ricardo, com entusiasmo.*

*— Puxa vida!*

*— João, na semana que vem, meus amigos escoteiros e eu vamos fazer um acampamento. Gostaria muito que você viesse com a gente.*

*— Acampamento?*

*— Isso mesmo.*

*— Passar frio no meio do mato, comer comida horrorosa, dormir em barracas desconfortáveis e ser picado pelos insetos? — perguntou João, fingindo uma careta.*

*— Isso mesmo! — respondeu Ricardo, com uma gargalhada.*

*— Eu sempre quis participar de um acampamento! — disse João que, sem nem mesmo perceber, estava rindo também.*

*— Tenho certeza de que você vai adorar!*

*— Todos os seus amigos usam cadeiras de rodas? — quis saber João.*

*— Não. No nosso grupo de escoteiros, a Júlia e eu usamos cadeira de rodas. O Dudu e o Rodrigo são cegos. O Lohan é surdo. Os demais não têm deficiência.*

*— E vocês sempre fazem coisas juntos?*

*— A gente se diverte muito! Quando é preciso, um ajuda o outro. Afinal, somos todos amigos, não é?*

*— Deve ser bacana...*

*— E é mesmo. Este ano, o professor Theo vai levar os alunos dele ao acampamento. Estamos contando com você!*

*— Ah, não sei, eu...*

*— Vi que tem uma cadeira de rodas bem bacana lá na sala. Por que você não pensa nisso?*

*— Vou pensar.*

*— Agora, preciso ir, senão, chego atrasado à escola. Tchau.*

*— Tchau — despediu-se João pensativo.*

*Será mesmo que era possível fazer todas aquelas coisas usando cadeira de rodas? Será que o Ricardo estava dizendo a verdade ou inventando para que ele se sentisse melhor? O engraçado é que o professor havia dito que Ricardo morava na vizinhança, mas João nunca o tinha visto antes. Será que Ricardo sempre esteve por perto, mas João nunca tinha reparado nele? É claro que sabia que existiam pessoas com deficiência, mas nunca antes tinha parado para pensar em como era a vida delas.*

[PÁGINA 30]

A página tem texto, que está dentro do retângulo amarelo, dividido em dois blocos:

*Nas poucas vezes em que pensou no assunto, porque viu alguma pessoa com deficiência na televisão, João concluiu que usar cadeira de rodas deveria ser uma coisa muito complicada. Nessas ocasiões, sempre imaginava que essas pessoas deveriam ser muito infelizes porque não podiam fazer nada. Mas, esse Ricardo dava outra impressão, era muito diferente. Ele não era infeliz, muito pelo contrário! Parecia ser um cara muito alegre, cheio de atividades e amigos. A cadeira de rodas não o impedia de fazer as coisas que mais gostava. Será que, algum dia, ele também poderia ser assim?*

*João passou algum tempo matutando. Não era fácil repensar e imaginar um novo futuro para si mesmo. Era como se sua cabeça estivesse num redemoinho. Muitas perguntas estavam girando e girando vertiginosamente. Será mesmo que poderia voltar a jogar basquete? Será que ainda poderia ser engenheiro como sempre quis? Será que algum dia poderia dirigir um carro? Será que meninos que usam cadeira de rodas têm namoradas? Quando a mãe veio trazer-lhe o lanche, naquela tarde, João pediu que trouxesse a cadeira de rodas para o quarto. Ainda não podia vê-la como a resposta para suas perguntas, mas, não custava nada, pelo menos, olhar para ela, não é mesmo?*

*Naquela noite, os brinquedos se viram às voltas com aquela coisa esquisita que tinha rodas de bicicleta, mas não era uma bicicleta, que parecia uma cadeira, mas não era uma cadeira comum. Passaram um tempo analisando cada detalhe da cadeira de rodas, enquanto decidiam se falariam com ela ou não. Observaram que os pneus e o encosto eram muito pretos. Sobre o assento, uma almofada fofinha. As partes metálicas eram pintadas de um verde escuro iridescente. Quando a luz incidia sobre ela, algumas partes brilhavam como as asas de um besouro. Afinal, o velho Cicinho tomou coragem e resolveu quebrar o gelo:*

*— Você é diferente, mas é bonita.*

*— Obrigada! E você é muito simpático! — agradeceu a cadeira de rodas.*

*— De onde você vem? — quis saber o patinete.*

*— De uma loja.*

*— Loja? Na loja de onde eu vim, nunca vi alguém como você? — retrucou Esquei, meio que duvidando dela.*

*— Vim de uma loja onde vendem cadeiras de rodas e outros equipamentos para pessoas com deficiência.*

*— Como assim, outros equipamentos? — perguntou Pati.*

*— Um monte de coisas, tipo almofadas, bengalas, cadeiras de banho, luvas...*

*— Cadeiras de banho? Essa é boa! — gargalhou Cacá. — Nunca na vida ouvi falar disso antes!*

*— Para que serve uma cadeira de banho? — perguntou sarcástico o skate.*

[PÁGINA 31]

A página é ilustrada em preto e branco. No retângulo preto, com arestas arredondadas e fundo preto, semelhante a uma tela de TV, as sombras estão sobre a parede de madeira. Sorrindo, João está sentado na cadeira de rodas, segurando um saco de pipocas, cercado pelos antigos brinquedos, que são representados de forma humanizada, com olhos e bocas. De perfil, João está de frente para Ricardo, que sorri. A bicicleta, o carrinho de rolimã, o skate e o patinete estão com os rostos franzidos, olhando na direção do Ricardo.

[PÁGINA 32]

A página é inteiramente ilustrada e colorida. De dia, João está na rua de um bairro residencial, sentado na cadeira de rodas roxa e azul, reunido com três amigos que estão montados nas bicicletas. Com os olhos arregalados, os três meninos olham para João, que está com camiseta amarela com listras brancas, bermuda e tênis azuis. Com a testa franzida, com as sobrancelhas erguidas e os dois pés apoiados no chão, o menino moreno tem cabelos loiros, que cobrem um dos olhos dele. Ele carrega a mochila marrom nas costas, usa camiseta branca com listras amarelas, bermuda azul e tênis vermelhos. Ele está na bicicleta verde, com guidão azul e selim vermelho. Ao lado dele e de frente para João, outro menino está bicicleta azul, com guidão prateado. Ele é moreno, está com as sobrancelhas franzidas e sorrindo, tem cabelos azuis e repartidos ao meio, usa óculos redondos, está de camiseta amarela e carrega uma mochila preta nas costas. Ele está com um pé no chão e outro no pedal da bicicleta. Ao lado dele, o outro menino é branco, tem cabelo castanho, encaracolado e tem sardas no rosto. Inclinado sobre o guidão da bicicleta azul, ele sorri e olha para João, por cima dos pequenos óculos ovais. A mochila dele é marrom e está pendurada no guidão da bicicleta. Com a cabeça virada para o lado, João encara os três amigos.

[PÁGINA 33]

A página tem texto que está dividido em dois blocos, dentro do retângulo amarelo:

*— Está na cara que é para a pessoa tomar banho sentada, seu bobão! — ralhou Cicinho.*

*— Isso mesmo! — confirmou a cadeira.*

*— Pelo jeito, João vai precisar de uma também. — concluiu Pati.*

*— É bem possível — disse a cadeira de rodas.*

*—E vocês? De onde vêm?*

*— Viemos de uma loja de brinquedos. — disse Pati*

*— Menos eu. Fui montado pelo pai do João! -- disse orgulhosamente Cacá, o carrinho de rolimã.*

*— Como é seu nome?*

*— Meu nome é Libe.*

*— É um nome engraçado. -- falou Esquei.*

*— Na verdade, esse é meu apelido. O nome mesmo é Liberdade. — informou orgulhosa a cadeira.*

*— Então, você tem um nome muito bonito mesmo! — elogiou Cicinho.*

*— Eu também acho! — concordou Libe.*

*— Como é a vida de uma cadeira de rodas? — quis saber Bici.*

*— Eu acho que é uma vida muito divertida e cheia de aventuras.*

*— Divertida e cheia de aventuras?! — surpreendeu-se Cacá.*

*— Isso mesmo. Fazemos muitas coisas divertidas. Vamos à escola, participamos de passeios e*

*aposto que vamos a lugares aos quais vocês não podem ir! — desafiou.*

*— Isso é que não! — disse Pati.*

*— De jeito nenhum! — falou Esquei*

*— Nem pensar! — garantiu Cacá.*

*— Duvido muito! — afirmou Cicinho.*

*— Bem, nós, as cadeiras de rodas, temos permissão para entrar em todos os lugares.*

*— Dê um exemplo. — desafiou Esquei.*

*— Podemos entrar nas salas de aula e bibliotecas, e também nos cinemas, museus, teatros, restaurantes, planetários, ônibus...*

*— Oras, bolas, grande coisa! Nós também... — começou a dizer Cacá, mas interrompeu-se quando percebeu que, de fato, carrinhos de rolimã, patinetes, skates, triciclos e bicicletas não costumavam entrar nesses locais.*

*— Puxa vida! — exclamou Pati.*

*— E você vai levar o João a todos esses lugares? — perguntou Bici.*

*— Se ele quiser, vou sim! Posso ser a melhor amiga dele.*

*Ah, isso deixou Bici muito irritada:*

*— A melhor amiga dele uma ova! Nada disso! Fique você sabendo que a melhor amiga dele sou eu!*

*— Calma, Bici. — pediu Cicinho. — Vocês não sabem, mas, quando João ficou grande demais para brincar comigo, fiquei muito triste porque achei que ele não gostava mais de mim.*

*— Verdade? — surpreendeu-se Pati*

[PÁGINA 34]

A página contém o seguinte texto, que está dentro do retângulo amarelo, sobre o fundo branco:

*—- É, sim. Mas, depois, percebi que ele tinha crescido e precisava de outros brinquedos.*

*— Como assim? — perguntou Bici.*

*— Brinquedos mais de acordo com a nova fase da vida dele. — explicou Cicinho.*

*— E, talvez, agora, não possa mais brincar com nenhum de nós. — disse Cacá.*

*— Mas agora é diferente! — disse Esquei*

*— Ele continua da mesma idade! — falou Pati.*

*— Não ficou mais velho de repente! — completou Bici.*

*— Nem cresceu de uma hora para outra! — gritou Esquei.*

*— Mas, agora ele também está numa nova fase da vida dele. — disse Cicinho. — E vocês vão ter de entender isso.*

*— Não temos de entender nada, não! — rebelou-se Esquei.*

*— Eu acompanhei a chegada de todos vocês. No início, fiquei com um pouco de ciúmes — confessou o velho triciclo. — Mas, depois percebi que vocês o amavam tanto quanto eu. Então, fiquei feliz. A única coisa que me chateia é que...*

*— O quê? — quis saber Cacá.*

*— É que sinto falta de brincar.*

*— Mas se o João está muito grande para brincar com você, como resolver esse problema? — perguntou Pati*

*— Ele podia me dar para outra criança. Talvez...*

*— O quê?! — exclamou revoltado o Esquei.*

*— Talvez, agora, nessa fase da vida dele, Libe seja a amiga de que ele precisa. — Cicinho falou muito compenetrado.*

*Todos ficaram muito calados e pensativos. Todos amavam João e tudo o que queriam é que ele fosse feliz. Cacá quebrou o silêncio:*

*— Talvez, não seja bom para o João ficarmos aqui, lembrando-o de algumas coisas que não pode fazer mais, quando precisa descobrir todas as outras que ainda pode fazer.*

*— Talvez você tenha razão, Cicinho. — concluiu Pati.*

*— Mas vou sentir muitas saudades do João. —disse Bici.*

*— Todos nós vamos sentir saudades dele. — garantiu cabisbaixo o triciclo.*

*— Você promete tomar bem conta dele, Libe?*

*— Prometo, sim, Bici. — garantiu a cadeira de rodas. — Seremos inseparáveis.*

*No dia seguinte, para alegria dos pais, João anunciou que queria tomar o café da manhã na cozinha. Quando o pai o ajudou a sentar-se na cadeira de rodas, João ficou surpreso por dois motivos. Em primeiro lugar, porque, de início, percebeu que sua visão foi ficando escura e o som foi sumindo, como se viesse de muito longe. João sentiu como se o quarto estivesse girando, girando, girando.*

[PÁGINA 35]

A página é inteiramente ilustrada e colorida. No dia ensolarado, João olha pela janela da casa, sentado na cadeira de rodas, e observa Theo e um menino loiro, que estão no carro estacionado em frente à casa. Segurando o volante do carro roxo, Theo sorri, olhando na direção de João. No teto do carro, uma bicicleta está deitada e amarrada por cima de objetos cobertos pela lona marrom. Outra bicicleta está pendurada no suporte traseiro do carro. No banco de trás, um menino branco e loiro olha pela janela.

[PÁGINA 36]

A página e colorida e ilustrada. Dentro do carro roxo com banco azul, João está sentado no banco traseiro. Com uma das sobrancelhas erguidas, João sorri. Usando camiseta branca, João está usando o cinto de segurança. Pelas janelas do carro, é possível visualizar o céu azul e as árvores verdes e os edifícios. João está sentado ao lado da janela direita do carro.

[PÁGINA 37]

A página tem texto, que está dividido em dois blocos, dentro do retângulo amarelo:

*O pai entendeu o que estava acontecendo e disse:*

*— É normal. É porque faz muito tempo que você só fica meio deitado.*

*— Logo a tontura vai passar. — prometeu a mãe.*

*Em segundo lugar, João se surpreendeu porque, quando o quarto parou de rodar, pôde perceber como a cadeira de rodas era aconchegante. Como se amoldava direitinho em seu corpo. Era como se ela o abraçasse carinhosamente. Ao sair do quarto, tocando, pela primeira vez, ele mesmo, a cadeira de rodas, João notou como Libe era macia, como deslizava sem esforço sobre o assoalho. Era uma sensação muito boa essa de poder se movimentar por si mesmo. Depois de tanto tempo deitado na cama, era muito bom estar em movimento outra vez. Nesse momento, de algum modo, João sentiu que podia assumir o controle de seu corpo e — por que não dizer? — da sua vida novamente.*

*— Venha ver, João, as modificações que papai fez. — convidou a mãe.*

*— Modificações?*

*— Algumas reformas para facilitar as coisas para você. — explicou o pai.*

*João viu que o banheiro tinha novas barras de apoio ao lado do vaso sanitário que, agora, estava alguns centímetros mais alto. Quando olhou para o pai de modo interrogativo, este lhe explicou:*

*— Logo, você vai aprender como se virar sozinho e vai facilitar se o vaso for da mesma altura da sua cadeira.*

*— Boa idéia, pai.*

*— Venha ver o que mais fiz para você. — disse o pai, dirigindo-se para a porta da frente da casa.*

*— Experimente a rampa. E tem outra igual, na porta dos fundos. Você pode ir aonde quiser.*

*João, no início, ficou um pouco em dúvida. Mas, examinado a rampa com o olhar, concluiu que era bem suave. Analisou a situação e achou que, afinal de contas, não deveria ser muito diferente do que descer uma rampa usando uma bicicleta ou um carrinho de rolimã, não é mesmo? Decidiu experimentar. Ao deslizar pela rampa, João sentiu um friozinho gostoso na barriga.*

*— Ficou ótima, papai!*

*Que delícia! Ele se sentiu do mesmo modo como quando fazia aquelas manobras radicais no seu skate! Sem perceber, alguma coisa estava mudando. E o rosto do pai iluminou-se porque era a primeira vez que via João sorrir, depois do acidente. O pai sabia que, daí em diante, nem tudo seria tão fácil, nem tão prazeroso, mas, sentir-se confiante para descer aquela rampa era um excelente começo.*

*— Sabe, pai, amanhã, quero ir pra escola.*

*No dia seguinte, os amigos — alguns em suas bicicletas — fizeram questão de passar na casa de João para percorrer com ele o trajeto até a escola. Não sabiam direito o que ia acontecer.*

[PÁGINA 38]

A página tem o seguinte texto, dentro do retângulo amarelo, sobre o fundo branco:

*Como eles e João se sentiriam com essa nova experiência? Mas, de uma coisa tinham certeza: João era amigo deles e nada mudaria isso. Quando o viram tocando com desenvoltura a cadeira de rodas, os garotos ficaram admirados e orgulhosos do amigo:*

*— Ei, João, legal essa sua máquina, hein?! — elogiou Pedro.*

*— Demais essa sua “quadricleta”! — falou Lucas.*

*— Depois você me deixa dar uma volta nela? — pediu Alexandre.*

*Durante o caminho, embora João estivesse muito animado, os amigos logo perceberam que ele estava um pouco cansado. Isso não era surpresa, afinal estava meio fora de forma. No entanto, isso não era nada que um pouco de exercício não resolvesse. Enquanto isso, os amigos estavam lá para apoiá-lo. Os que estavam de bicicleta pedalaram mais devagar e os que estavam a pé se ofereceram para empurrar um pouco a cadeira de rodas. João estava meio inseguro em relação a esse seu retorno à escola. Como os demais colegas se sentiriam em relação a ele? Como ele próprio se sentiria? Será que ficariam olhando? Será que fariam perguntas? Se isso acontecesse, como deveria reagir? E como os professores iriam tratá-lo? Fosse como fosse, sabia que nada poderia estragar o prazer de estar novamente com os amigos.*

*João estava decidido a enfrentar os novos desafios da sua vida do mesmo jeito como fazia para resolver um problema de matemática, sua matéria favorita: prestar atenção aos detalhes, usar o raciocínio e não desistir facilmente. Ele percebeu que algumas das coisas que antes fazia sem pensar, agora não aconteceriam tão facilmente. Não foi muito agradável perceber que, por causa do balcão muito alto da lanchonete, não podia escolher e pagar seu lanche sem pedir ajuda para um colega. João teria de aprender a lidar com esse mundo novo. Algumas coisas ele poderia mudar, outras, não. O importante era não perder o bom humor. Quando o professor o chamou para ir à lousa resolver um problema, João ficou duplamente satisfeito: conseguiu encontrar a resposta certa e soube que não seria tratado de modo diferente pelos professores e colegas. Nem podia ser de outro modo, afinal, ainda era o mesmo João! A única diferença é que, agora, usava uma cadeira de rodas, não é mesmo?*

*À espera de João, os brinquedos passaram toda a manhã doidos para saber como tinha se saído em seu primeiro dia na escola com Libe. Estavam com um pouquinho de ciúmes dela porque, apesar de morrerem de vontade, nunca tinham entrado numa sala de aula.*

*— Puxa, a Libe é muito sortuda mesmo. -- disse Esquei. — Ela pode ficar o tempo todo junto do João.*

*— Nunca passei do bicicletário. — queixou-se Bici.*

[PÁGINA 39]

A página tem ilustração colorida. Na sala de aula, João está sentado na cadeira de rodas. Segurando o caderno de capa marrom, João sorri, erguendo a sobrancelha esquerda. João está usando a camiseta amarela, com duas listras brancas verticais, e bermuda azul. João tem pequenas sardas em cima do nariz e nas maçãs do rosto. Libe, a cadeira de rodas, é roxa, tem manoplas roxas e apoios de braço azuis. Atrás de João, a lousa verde está repleta de letras e números.

[PÁGINA 40]

A página é inteiramente ilustrada e colorida. No parquinho com gramado plano e árvores verdejantes ao redor, João está sentado na cadeira de rodas. Em frente aos brinquedos de madeira, João sorri, segurando as rodas de Libe com as duas mãos e com os pés apoiados nos encostos. O dia está ensolarado e o parquinho tem gangorras e escorregadores no gramado.

[PÁGINA 41]

A página tem ilustração colorida de fundo e texto dentro do retângulo amarelo. O seguinte texto está sobre a ilustração do parquinho em um dia ensolarado. Cercado por árvores com copas verdejantes, o parquinho tem um gramado plano com diversos brinquedos de madeira, como escorregadores e casinhas. Dentro do retângulo amarelo, há o seguinte texto:

*Quando um João todo falante voltou para casa, naquele dia, os brinquedos souberam que a rotina familiar seria retomada. Todavia, para eles, a vida nunca mais seria a mesma.*

*— Soube que no sábado um caminhão vem buscar a gente, anunciou Cicinho.*

*— Caminhão?! Ai, minha Santa Padroeira das Bicicletas! Vamos para o ferro-velho! — desespe-*

*rou-se Bici.*

*— Ferro-velho?! — berrou Esquei.*

*— Me acuda, meu Santo Protetor dos Carrinhos de Rolimã! — implorou Cacá.*

*— Não quero virar sucata! — chorou Pati,*

*— O que vai ser da gente!? — perguntou Esquei.*

*Cicinho tentou tranquilizar a turma:*

*— Calma, pessoal.*

*— Calma?! Como ter calma numa hora dessas?! – exclamou o dramático Cacá.*

*— Eu acho que não vamos para o ferro-velho. — disse Cicinho.*

*— Tem certeza? — desconfiou o carrinho de rolimã.*

*— Não tenho certeza, mas é o que acho. — disse o velho triciclo.*

*— Pois acho que periga a gente ser reduzida a um monte de lata retorcida, logo, logo. — disse o patinete desconsolado.*

[PÁGINA 42]

A página contém texto dividido em dois blocos, dentro de um retângulo amarelo, sobre o fundo branco:

*— Vamos esperar pra ver. — aconselhou Cicinho.*

*— E torcer! — falou Cacá.*

*— E rezar! — disse Esquei.*

*— Uma coisa é certa: vamos sentir muita saudade do João... — suspirou Bici.*

*Só mesmo um fim de semana muito especial, para encerrar de modo adequado aquela que tinha sido uma semana repleta de novidades. João estava bem ansioso naquele sábado. Já fazia uns bons dez minutos que olhava pela janela, quando o carro do professor Theo estacionou em frente de sua casa. João ficou admirado com a montanha engenhosamente arrumada no teto do carro do professor. Havia barracas, colchões, pás, mochilas, panelas, cantis, enfim, toda aquela tralha que não podia faltar num acampamento. Sabia que aquele carro também transportava algumas coisas que são invisíveis e que, por isso mesmo, são muito importantes: companheirismo, amizade, espírito de aventura. João observou o professor sair do carro, pegar a cadeira de rodas no porta-malas e levá-la até Ricardo, que estava sentado no banco do carona. Ambos conversavam e sorriam, enquanto se dirigiam para o portão da casa de João.*

*Ao som da campainha, ele estremeceu de leve, porque estava imerso em seus pensamentos. Agora, teria novos desafios a enfrentar. Claro que sabia que nem tudo seria fácil. Haveria dificuldades, como, por exemplo, aqueles buracos nas calçadas e a falta de guias rebaixadas que tornavam o caminho para a escola quase tão emocionante quanto um rali radical. Mas João tinha certeza de que não haveria nada que não pudesse enfrentar e vencer com a ajuda dos pais, dos amigos e dos professores. Sem se esquecer de sua nova amiga Libe, que estava provando ser uma companheira à altura da empreitada! A prova de fogo seria aquele acampamento. Quando abriu a porta para Theo e Ricardo, João teve a certeza de que aquele seria um dos momentos decisivos da sua vida. E sentia-se pronto para vivê-lo intensamente. Mas, antes, havia uma coisa que precisava fazer.*

*— Bom dia, João! — disseram os recém-chegados.*

*— Bom dia, pra vocês também! — respondeu João.*

*— Preparado para a grande aventura? — perguntou um animado Ricardo.*

*— Preparadíssimo! Só queria esperar um pessoal que vem buscar essa turma aqui. — João disse, indicando a bicicleta, o skate, o patinete, o carrinho de rolimã e o velho triciclo.*

*— Sem problemas! — garantiu o professor.*

*— Estão para chegar. Só quero me despedir de meus velhos companheiros. — justificou-se João. Foi o tempo de a mãe de João oferecer um cafezinho para os visitantes e, em seguida, uma caminhonete estacionou do outro lado da rua.*

[PÁGINA 43]

A página tem texto que está dividido em dois blocos, dentro do retângulo amarelo:

*Tinha chegado o momento mais difícil. A hora da despedida. Era doloroso dizer adeus para tão bons, velhos e leais amigos. O único consolo era saber que as alegres lembranças seriam para sempre. Como um último gesto de carinho, o menino passou a mão de leve em cada um dos brinquedos. Um nó se formou em sua garganta e João fez um esforço enorme para não chorar.*

*— OK, podem levar — João falou baixinho.*

*O menino acompanhou atentamente o embarque dos brinquedos na caçamba. Queria estar certo de que todos viajariam em segurança. Conforme a caminhonete se afastava, os brinquedos ficaram observando João e Libe ficarem cada vez mais pequeninos. Só quando não podiam mais ver os dois, Esquei quebrou o silêncio:*

*— Vocês acham que vamos ver o João de novo, algum dia?*

*— Aposto que ele vai visitar a gente. — respondeu o velho triciclo, com um sorriso matreiro.*

*— Bom, Cicinho, alguma coisa me diz que você sabe para onde vamos. — provocou Cacá.*

*— Vai ou não vai contar? — perguntou Pati.*

*— Fala logo! — exigiu Bici.*

*— Se vocês me deixarem, eu conto — disse o velho triciclo, divertindo-se um pouco com a ansiedade da turma.*

*— Desembucha! — intimou Esquei.*

*— Nós vamos para uma casa onde moram mui tas crianças de várias idades diferentes. — explicou Cicinho.*

*— É mesmo? — perguntou Esquei.*

*— E o que mais? — quis saber o patinete.*

*— Nessa casa, muitas das crianças nunca tiveram a chance de brincar com bicicleta, triciclo, patinete, skate, ou, até mesmo, carrinho de rolimã.*

*— Então, para essas crianças — disse Cacá — nós seremos uma novidade fantástica?!*

*— Isso mesmo! — confirmou Cicinho.*

*— E, para nós, elas vão ser uma vida de brincadeiras até cansar?! — quis saber Pati.*

*— Acertou na mosca! — confirmou o velho triciclo.*

*— Parece igual ao Céu das Bicicletas! — arriscou Bici.*

*— Parece mesmo! — confirmou Cicinho.*

*— No céu ou não, vou morrer de saudades do João.*

*— Bici confessou quase chorando.*

*— Nós também! — choramingaram todos ao mesmo tempo.*

*— Chega dessa choradeira, pessoal! — Cicinho pediu. — O João vai ficar ótimo!*

*— Tem certeza? — perguntou Bici.*

*— É claro que tenho! Libe vai tomar conta dele por nós. De agora em diante, o bem-estar de João vai estar intimamente ligado ao bem-estar dela e vice versa.*

[PÁGINA 44]

A página tem texto e ilustração colorida. O seguinte texto está no lado esquerdo da página, dentro do retângulo amarelo:

*Um fazendo parte do outro. Companheiros inseparáveis. — Cicinho afirmou com convicção.*

*— É verdade. Ela prometeu. — lembrou-se a bicicleta.*

*— Enquanto João precisar, Libe vai esta lá para apoiá-lo! — disse Esquei.*

*— Vão se divertir um bocado! — concordou Pati.*

*— E viver um monte de experiências inesquecíveis. — disse Cacá*

*— E, quando chegar a hora, Libe vai dar seu lugar para uma nova amiga. — falou Bici.*

*Ao se despedirem dele alegremente, naquela luminosa manhã de outono, os pais de João sabiam que um ciclo se encerrava e outro tinha início. A caminho do acampamento, João não era mais apenas o menino alegre e o filho único muito querido. Era também um rapazinho confiante que, em breve, se tornaria um jovem independente.*

*FIM*

A ilustração ocupa o fundo e o canto direito da página. Em um dia ensolarado, João está sentado dentro de um veículo espacial com carroceria amarela e uma cúpula sobre a cabine, com várias janelas transparentes. Dentro do veículo, sentado na Libe, João sorri, erguendo as sobrancelhas. O veículo tem as duas rodas frontais menores que as rodas traseiras e está com pneus off-road. O local é árido e cercado por montanhas, com solo avermelhado e arenoso.

[PÁGINA 45]

A página é inteiramente ilustrada e colorida, apresentando a continuação da ilustração da página anterior. No local inóspito e árido, com solo avermelhado e arenoso, um veículo espacial tem carroceria amarela e cabine esférica, com uma antena parabólica no teto. Ele trafega pela planície, ao lado das torres e galpões de diversas indústrias e instalações espaciais. O local é extremamente ensolarado e no céu alaranjado, é possível identificar alguns planetas que estão próximos.

[PÁGINA 46]

A página é totalmente branca, sem nenhum texto ou ilustração.

[PÁGINA 47]

A página tem ilustração colorida. No centro da ilustração está Libe, a cadeira de rodas, roxa, com assento azul e encosto roxo. Libe tem manoplas rocas e apoios de braço azuis. As rodas dela têm três aros curvos e azuis, com um detalhe verde no centro. Os canos da estrutura da cadeira são brancos e as duas pequenas rodas dianteiras são roxas, com o centro azul. O suporte para as pernas e pés são roxos e azuis. O fundo da ilustração é marrom, gradualmente mais escuro nas extremidades.

[PÁGINA 48]

A página é branca com um pequeno texto centralizado na parte inferior:

*Este livro foi impresso em fevereiro de 2017, em papel couché fosco,*

*com as fontes Alexander e Minion Pro, Anarko e Helveetica Neue*

*“Nada sobre nós sem nós”.*

[PÁGINA 49]

A página contém ilustração colorida no fundo e texto, que está dentro do retângulo amarelo. Na ilustração, uma nave espacial voa no espaço repleto de estrelas, deixando um rastro branco. No centro, um grande planeta avermelhado está no espaço sideral roxo e azul. Dentro do retângulo amarelo há o seguinte texto:

*Lia Crespo convive com sequelas de poliomielite desde a infância. Jornalista, sempre estudou em escolas comuns e participa do movimento em defesa dos direitos das pessoas com deficiência desde seu início, em 1980.*

*Com “Uma nova amiga”, a também autora do livro infantil “Júlia e seus amigos” propõe outra perspectiva capaz de desafiar antigos preconceitos sobre o que achamos que sabemos sobre as pessoas com deficiência.*

*Com rara sensibilidade, o ilustrador, roteirista e storyboarder Cisko Diz traduz em desenhos esta história que reitera a crença da autora na importância do apoio da família e na influência positiva da amizade no destino de todos os seres humanos, mas, muito especialmente, na vida das pessoas deficientes.*

*Neste livro, que fala de amizade, lealdade e coragem, Lia Crespo reforça sua convicção no poder transformador da educação e na relevância dos professores para que as pessoas com deficiência desenvolvam plenamente seus talentos, conquistem a felicidade e um estilo de vida independente.*

*Escreva para* [*lia.crespo@gmail.com*](mailto:lia.crespo@gmail.com) *e conte o que você achou desta história.*

No centro inferior, uma ilustração de uma bandeira ondulada com listras brancas e pretas, ao lado do letreiro, compõe a logomarca: *Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência.*